

1041

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIATRIA E REABILITAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiana Rita Camara Machado, Patricia Zambone da Silva, Viviane Zechlinski Sacharuk, Tatiane Patricia Souza da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular autossômica recessiva hereditária, rara e progressiva, causada por um defeito no gene do neurônio motor de sobrevivência 1(SMN1) localizado no cromossomo 5q. Em 2016 foi aprovado o primeiro medicamento para tratar AME; o Nusinersen intratecal. A reabilitação para esses pacientes deve ser multidisciplinar, individualizada, observando a condição clínica e a funcionalidade de cada paciente, a fim de otimizar a função e qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo visa caracterizar indivíduos com AME atendidos no Serviço Ambulatorial de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e descrever os principais aspectos clínicos pertinentes ao contexto de reabilitação. **Método:** Estudo observacional retrospectivo aprovação pelo CEP CAEE 28080720700005327. **Resultados:** No período de 2018 a 2021, foram encaminhados 28 pacientes com AME ao ambulatório de Fisiatria e Reabilitação. O diagnóstico desses indivíduos foi realizado com idade mediana de 9 meses e 53,6% foram classificados como AME tipo I, 32,1% AME tipo II, 10,7% AME tipo III e 3,5% AME tipo IV. 93% dos pacientes estavam inseridos em um programa de reabilitação, sendo que 92,8% realizavam fisioterapia, 32,1% fonoaudiologia e 14,3% terapia ocupacional. Quanto à frequência das terapias, 42,3% executava fisioterapia mais de cinco vezes por semana. Quanto aos dispositivos auxiliares, 57% utilizavam órteses suropodálicas, 25% talas extensoras de joelhos e 17,8% colete. 60,7% desses pacientes apresentavam escoliose irreduzível, 32,1% encurtamento muscular em membros inferiores e 14,4% retrações em membros superiores. 40% necessitavam de gastrostomia e 50% utilizavam ventilação mecânica não invasiva (VMNI). 78,5% foram submetidas à escala de avaliação motora CHOP INTEND, 82,1% à HINE, 39,2% à Hammersmith e 14,3% à RULM. 64,3% utilizaram medicamento intratecal Nusinersen. **Conclusão:** Apesar do diagnóstico ter ocorrido precocemente na maioria dos pacientes, a entrada desses pacientes ao ambulatório ocorreu tardiamente. Os pacientes apresentavam condições clínicas desfavoráveis com encurtamentos musculotendíneos, escoliose e uso de VMNI. Apesar da gravidade, observou-se baixa frequência às terapias de reabilitação. Com advento da terapia medicamentosa, faz-se necessário reforçar a necessidade de reabilitação.

1117

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA COCCIDÍNIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Yasmin Podlasinski da Silva, Joanna Assumpção Thimóteo, Giane Luza Cararo, Magda Patrícia Furlanetto, Fabiano Lopes Chiesa

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A coccidínia, também conhecida como coccigodínia ou dor no cóccix, pode ser classificada como traumática ou idiopática com início agudo ou se manifestando de maneira insidiosa por causas desconhecidas. Constitui menos de 1% de todas as queixas relacionadas à coluna vertebral, podendo ser desencadeada por lesões musculoesqueléticas, infecções, alterações posturais associadas ou não à obesidade, doenças malignas e microtrauma repetitivo ou parto vaginal. O padrão ouro de tratamento consiste em uma intervenção não cirúrgica associada à fisioterapia. **Objetivo:** O objetivo deste artigo foi revisar de forma ampla e sistemática os estudos publicados nos últimos 5 anos a respeito do impacto da fisioterapia no tratamento da coccidínia e, assim, elucidar a contribuição neste agravo em saúde. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de busca bibliográfica digital em artigos científicos publicados, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, em revistas eletrônicas, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2020 nas bases de dados PubMed, BVS e PEDro. **Resultados:** Na busca inicial, foram encontradas 53 referências no total e após todos os filtros foram incluídos na síntese quantitativa 7 artigos que apresentaram bons resultados no